

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - DECH
LICENCIATURA – EDUCAÇÃO DO CAMPO**

FABIANA BOTAZINI PASTORIM

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO USO DE
FOTOPROTEÇÃO E EXPOSIÇÃO SOLAR DE
PRÉ-ADOLESCENTES DA E.P.M “GIRASSOL”**

SÃO MATEUS

2018

FABIANA BOTAZINI PASTORIM

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO USO DE
FOTOPROTEÇÃO E EXPOSIÇÃO SOLAR DE
PRÉ-ADOLESCENTES DA E.P.M “GIRASSOL”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Departamento de Educação de Ciências Humanas
– DECH da Universidade Federal do Espírito
Santo, para a obtenção de Título Licenciatura em
Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Viali Loyola.

São Mateus – ES

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Departamento de Educação e Ciências Humanas

ANEXO III – FOLHA DE APROVAÇÃO

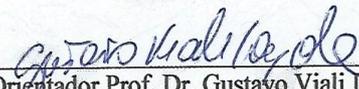
FABIANA BOTAZINI PASTORIM

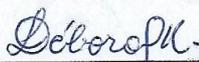
AÇÕES PREVENTIVAS SOBRE CÂNCER DE PELE NA E. M. E. F. GIRASSOL

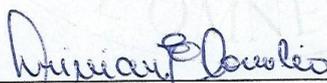
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais.

Aprovado em 10 de dezembro de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA


Orientador Prof. Dr. Gustavo Viali Loyola
Universidade Federal do Espírito Santo


Membro Profa. Dra. Débora Schmitt Kavalek
IE: CEUNES/UFES


Membro Profa. Dra. Vivian Cornélio Megna
IE: CEUNES/UFES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a meu esposo Joelson e minha filha Sophia, e nossa pequena Isis que está para nascer, pela paciência e ausência nos momentos em que estava estudando.

A minha mãe Rita de Cássia e a meu pai João que me ajudaram quando tinha que me ausenta a cada etapa e ficavam com minha filha ainda pequena desde o ano de 2014 quando ingressei no curso, aos meus irmãos Dalvina e Jucimar.

A Escola E.P.M “Girassol” que autorizou a realização desta pesquisa.

A meus amigos do curso de licenciatura em educação do campo da turma de 2014. Pessoas especiais que sempre me apoiaram nos momentos difíceis e, que levo para sempre em meu coração. Esses são companheiros de verdade que me apoiaram durante toda caminhada.

Agradecer também aos professores da educação do campo do curso ciências da natureza que se dedicaram e lutaram para que tivéssemos melhores condições dentro da universidade, mesmo havendo muitas lutas e resistências todos conseguimos alcançar nossos objetivos e aos outros professores, que de uma maneira ou outra também apoiaram nesta batalha.

Agradeço em especial ao meu orientador Gustavo Viali que foi compreensivo nas horas que precisei e que me orientou até aqui.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

RESUMO

Nas últimas décadas houve um aumento de doenças dermatológicas, entre elas o índice de câncer de pele vem aumentando, e o que tem contribuído para isso são algumas mudanças de hábitos da população, quando expostas ao sol. A maneira de como se expõe ao sol e os hábitos de fotoproteção que são adquiridos durante a adolescência tem um papel significativo na incidência do câncer de pele. Por tanto, campanhas relacionadas ao uso de proteção solar entre adolescentes é muito importante, algumas medidas preventivas estão relacionadas ao uso do filtro solar antes e durante a exposição, respeitar sempre o horário de exposição pela manhã até 10h e no período da tarde após as 16h, além de fazer uso de barreiras de proteção como chapéu e óculos escuros. Quando exposto excessivamente em horários impróprios com maior incidência de radiação, pode ocasionar o aparecimento de lesões neoplásicas. Como instrumento de pesquisa para coleta de dados, foi aplicado 17 questionários, onde foram avaliados o conhecimento e os hábitos de uso de fotoproteção destes pré-adolescentes, foi constatado que 88,23% dos educandos entrevistados tem conhecimento do protetor solar, porém não faz uso diário, expondo-se ao sol em horários críticos sem a efetiva proteção solar. Percebe-se que há uma necessidade urgente de que haja campanhas educativas de promoção, prevenção e orientação nas escolas com a participação de profissionais de saúde que contemple o assunto acima descrito. A parti destas constatações propõe-se que ocorram palestras sobre métodos de proteção solar durante o trimestre, dentro dos temas geradores na escola campesina pesquisada.

Palavras-chave: Educação do Campo, Prevenção, Saúde.

ABSTRACT

In recent decades there has been an increase in dermatological diseases, among them the skin cancer index has been increasing, and what has contributed to this are some changes in habits of the population when exposed to the sun. How it is exposed to the sun and the photoprotection habits that are acquired during adolescence plays a significant role in the incidence of skin cancer. Therefore, campaigns related to the use of sun protection among adolescents are very important, some preventive measures are related to the use of sunscreen before and during exposure, always respect the exposure time in the morning until 10am and in the afternoon after 4pm, besides making use of protective barriers like hat and sunglasses. When exposed excessively at inappropriate times with a higher incidence of radiation, it can cause the appearance of neoplastic lesions. As a research instrument for data collection, 17 questionnaires were used, where the knowledge and habits of photoprotection use of these pre-adolescents were evaluated. It was found that 88,23% of the students interviewed had knowledge of sunscreen, but did not use daily exposure to the sun at critical times without effective sun protection. It is noticed that there is an urgent need for educational campaigns of promotion, prevention and guidance in schools with the participation of health professionals that contemplate the subject described above. Based on these findings it is proposed that lectures on methods of sun protection during the quarter, within the generating themes in the peasant school surveyed.

Keywords: Field Education, Prevention, Health.

LISTA DE GRÁFICO

3.1	Cor da pele dos alunos entrevistados. Em azul o percentual de alunos que declararam de cor branca, em amarelo os que se declararam de cor negra e em cinza os que se declararam de cor parda	12
3.2	Cor do cabelo dos estudantes entrevistados	13

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Classificação dos fototipos cutâneos de acordo com Fitzpatrick (FTC).....	2
Quadro 2 – Questões levantadas aos estudantes no questionário aplicado sobre o tempo de exposição ao sol com índice de resposta.....	14
Quadro 3 – Questões levantadas aos estudantes sobre proteção solar com índice de respostas.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCB	Carcinoma Basocelular ou Carcinoma de Células Basais
CCE	Carcinoma Espinocelular ou Carcinoma de Células Escamosas
CPNM	Câncer de Pele Não Melanoma
E.P.M	Escola Pública Municipal
ESF	Estratégia Saúde da Família
ES	Espírito Santo
FPS	Fator de Proteção Solar
FTC	Fotótipo Cutâneo
INCA	Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MC	Melanoma Cutâneo
OPS	Organização Pan-americana de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PLAFEC	Plano de Fortalecimento da Educação do Campo
PPD	Persistent Pigment Darkening
PSE	Programa Saúde na Escola
UV	Ultravioleta
UVA	Ultravioleta tipo A
UVB	Ultravioleta tipo B

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	1
1	Referencial teórico	3
1.1	Promoção e prevenção de saúde na escola.	6
2	<i>Percurso da pesquisa</i>	8
2.1	<i>Natureza do Estudo</i>	8
2.2	<i>Campo de pesquisa</i>	9
2.2	<i>Sujeito da pesquisa</i>	10
2.3	<i>Procedimento para coleta de dados</i>	10
3	Análise dos dados	11
4	Discussão	15
4.1	Uso do protetor solar e tempo de exposição ao sol	15
5	Trabalhos Futuros	17
6	Considerações Finais	18
A	Questionário	19

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do registro nacional de patologia tumoral e Diagnósticos de Câncer do ministério da saúde, o câncer de pele é o mais comum entre os brasileiros de ambos os sexos.

O câncer de pele, caracterizado pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele, é o mais comum nas populações de pele branca, superando até a soma de todos os demais. Pode ser considerado o mais frequente de todos os tipos de câncer que acometem o ser humano. (DERGHAM et al 2004, p. 556).

Em suas pesquisas, Nora et al (2004) conclui que 90% dos canceres de pele não melanocéticos e 65% da incidência de melanomas possam ser atribuídos à exposição solar. Segundo De Paola (2001):

Muito se tem discutido, recentemente, acerca dos malefícios causados pela radiação solar, e em destaque o câncer de pele, referindo a radiação ultravioleta como um dos principais fatores de risco, devido à mudança de hábito da população em geral e o aumento de sua incidência a partir do século XX. A radiação solar exerce inúmeros benefícios sobre o homem, contanto que se tomem os devidos cuidados à dose de radiação solar recebida (DE PAOLA, 2001).

Embora as neoplasias de pele tenham crescido em todo o mundo, cerca de 45% destes casos poderiam ter sido evitados. A prevenção deve ser iniciada logo cedo, adotando algumas medidas preventivas, inicialmente uma delas é a proteção solar. Sendo assim, o uso adequado do filtro solar e uma menor exposição aos raios UV são a forma mais eficaz de prevenção contra o câncer de pele (RONDON et al, 2004).

Conforme os ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA, 2004, o uso do filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar, mas também são necessários o uso de outros meios físicos de fotoproteção e o cuidado com relação ao horário de exposição ao sol para diminuir a incidência de câncer de pele. As crianças apresentam-se como um grupo de risco neste aspecto, pelo maior tempo que passam em atividades ao ar livre, expostas inadequadamente sem nenhuma proteção.

Nos primeiros anos de vida se ocorre exposição solar desprotegida cumulativa ou intensa com queimaduras e isso apresenta risco futuramente para o desenvolvimento do câncer de pele.

Segundo costa e weber:

A prevenção do câncer de pele, no adolescente e no adulto jovem, é importante por ser nessa faixa etária que os indivíduos permanecem grande parte do tempo ao ar livre. Grandes esforços estão sendo empreendidos para melhorar o comportamento das crianças em relação à exposição solar, mas poucos programas de prevenção do câncer de pele são dirigidos aos adolescentes. (Costa e Weber, 2004, p.149)

Compartilhando dos mesmos pensamentos, Azevedo e Mendonça, afirma que:

Medidas preventivas incluem a redução da exposição ao sol, principalmente na infância e adolescência, e a recomendação de evitar o bronzamento e especialmente exposições solares excessivas que levam a queimaduras na pele. Sendo assim justifica-se os investimentos em programas de prevenção primária, na qual está incluído a educação e a saúde, ampliando assim, o controle para a população geral e outros voltados para populações de maior risco. (Azevedo e Mendonça 2001, p.13).

Seguindo as mesmas ideias em relação ao excesso de exposição ao sol ou bronzamento artificial, temos:

“[...] A pele envelhecida pelo sol apresenta-se amarelada, com pigmentação irregular, enrugada, atrófica, com telangiectasias e lesões pré-malignas”. (MONTAGNER apud LANDAU, 2009, p. 264). A cor da pele é classificada em 3 tipos: branca, parda e negra. Com isso, Fitzpatrick criou uma classificação dos fototipos cutâneos (FTC), subdividido em seis grupos:

Quadro I- Classificação dos fototipos cutâneos de acordo com Fitzpatrick (FTC)

FTC	Cor básica da pele	Resposta à exposição solar.
I	Branco-pálida	Não bronzeia, queima com facilidade.
II	Branca	Bronzeia com dificuldade, queima-se com facilidade.
III	Branca	Bronzeia-se após a primeira queimadura.
IV	Castanho-claro/oliva	Bronzeia-se com facilidade.
V	Castanho	Bronzeia-se com facilidade.
VI	Negra	Fica mais escura

Fonte: Fitzpatrick

Portanto, faz se necessário o uso de fotoprotetores, eles são grandes aliados, para se proteger dos raios ultravioletas além de oferecer melhor eficiência quanto a proteção durante a exposição ao sol.

Nota-se que cerca de 80% da radiação solar recebida durante toda a vida concentra-se nos primeiros 18 anos de vida e nessa fase que crianças e adolescentes permanecem grande parte do dia ao ar livre (Santos,at. Al,2008).

Além disso fazer uso da fotoproteção é importante para manter a saúde da população adulta, pelo fato que os danos causados pelos raios ultravioletas serem acumulativos ao longo da vida. É importante conhecer o comportamento dos adolescentes, quanto ao uso de fotoproteção, a fim de promover a sua conscientização sobre o câncer de pele.

Capítulo 1

Referencial teórico

O câncer de pele é a forma mais comum e prevenível de câncer atualmente e sua incidência vem alcançando proporções epidêmicas, sendo cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil. (SPENCE & JOHNSTON, 2003). A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo bastante heterogêneo. Possui a importante função de proteger o corpo contra agressões externas como, por exemplo, fungos, bactérias, produtos físicos e ambientais e, ao mesmo tempo, é permeável, conseguindo, portanto, absorver e eliminar substâncias (INCA).

O câncer de pele é uma dermatose relativamente comum nos seres humanos, sendo que o número de pessoas acometidas por esta neoplasia é superior ao número das acometidas por todos os outros tipos de cânceres somados.

Estima-se que, para o ano de 2020, o câncer do tipo melanoma, acometerá cerca de 1371 homens com mais de 30 anos no Brasil, provocando cerca de 342 mortes, enquanto que nas mulheres acima de 30 anos, acontecerão cerca de 1300 novos casos, levando a 238 mortes (SILVA et al., 2016).

As neoplasias da pele dividem-se em dois tipos, a não melanoma e a melanoma, entre os tipos de câncer de pele: o carcinoma basocelular ou de células basais (CCB), carcinoma espinocelular ou de células escamosas (CCE), que constitui o grupo denominada câncer de pele não melanoma (CPNM) e o melanoma cutâneo (MC) (SOUZA et al., 2009).

O carcinoma do tipo não melanoma, corresponde a cerca de 26% dos tumores registrados no Brasil. Entre as características dos carcinomas do tipo não melanoma, destaca-se que o CCB geralmente tem um crescimento mais lento e raramente apresenta metástases e o CCE, usualmente é mais agressivo e tem uma chance maior de se espalhar pelo corpo. No Brasil, o tipo não melanoma representa 4,6% das neoplasias malignas de pele e, se descoberto precocemente, possui alto índice de cura, apresentando um menor índice de mortalidade (ORNELLAS; LANZONI; TOLEDO, 2000; INCA, 2012a., 2014).

O CCB é o câncer mais comum entre pessoas caucasianas (MILLER, 1995), ou seja, pele clara, cabelos loiros ou ruivos e olhos claros mostram maior fator de risco de desenvolver esta doença (LEAR et al., 1997).

Embora as neoplasias de pele tenham crescido em todo o mundo, cerca de 45% destes casos poderiam ter sido prevenidos. Esse crescimento tem sido atribuído aos múltiplos fatores, dentre eles: mudança de hábito da população quanto à exposição solar diária e proteção física, aumento da incidência de raios ultravioletas (UV) devido à diminuição da camada de ozônio e maior exposição a eles, principalmente aos raios ultravioletas do tipo A (UVA) e aos do tipo UVB e por estética, como por exemplo, para manter a pele sempre bronzeada, seja por métodos naturais ou artificiais (FABRIS et al, 2012).

Um fotoprotetor eficiente deve oferecer boa proteção contra a radiação UVA e UVB. A radiação UVA tem comprimento de onda mais longo e sua intensidade pouco varia ao longo do dia. Ela penetra profundamente na pele, e é a principal responsável pelo fotoenvelhecimento e pelo câncer da pele. Já a radiação UVB tem comprimento de onda mais curto e é mais intensa entre as 10 e as 16 horas, sendo a principal responsável pelas queimaduras solares e pela vermelhidão na pele. Um fotoprotetor com fator de proteção solar (FPS) 2 a 15 possui baixa proteção contra a radiação UVB; o FPS 15-30 oferece média proteção contra UVB, enquanto os protetores com FPS 30-50 oferecem alta proteção UVB e o FPS maior que 50, altíssima proteção UVB. Pessoas de pele clara, que se queimam sempre e nunca se bronzeiam, geralmente aquelas com cabelos ruivos ou loiros e olhos claros, devem usar protetores solares com FPS 30, no mínimo. Já em relação aos raios UVA, não há consenso quanto à metodologia do fator de proteção. Ele pode ser mensurado em estrelas, de 0 a 4, onde 0 é nenhuma proteção e 4 é altíssima proteção UVA; ou em números: < 2, não há proteção UVA; 2-4 baixa proteção; 4-8 média proteção, 8-12 alta proteção e >12 altíssima proteção UVA. O correto é procurar por esta classificação ou por valor de PPD (Persistent Pigment Darkening – mede o bronzeamento que a pele sofre após a exposição ao raio UVA) nos rótulos dos produtos.

São essas mudanças de estilo de vida decorrentes das modernidades que podem contribuir para a maior incidência do câncer, isto é, o fator vaidade, fazem com que a busca pelo corpo sempre bronzeado, faz com que homens e mulheres, fiquem mais expostos aos raios solares e/ou bronzeamento artificial. Dessa forma, considera-se ao menos que um terço dos novos casos de câncer que ocorrem, anualmente, no mundo poderia ser prevenido. É fundamental que as pessoas sejam orientadas sobre prevenção desta doença e como identificá-la precocemente.

Seguindo essa linha de pensamento, é necessário elucidar para as pessoas sobre o câncer de pele, sua prevenção e tratamento, enfatizar essas informações aos adolescentes que estão diariamente expostos ao sol, com vulnerabilidade a vários fatores de risco, visando prevenção e diminuição de gastos com a saúde pública.

Evitar a exposição excessiva ao sol e proteger a pele dos efeitos da radiação UV são as melhores estratégias para prevenir o melanoma e outros tipos de tumores cutâneos.

Como a incidência dos raios ultravioletas está cada vez mais agressiva em todo o planeta, as pessoas de todos os fototipos devem estar atentas e se protegerem quando expostas ao sol. Os grupos de maior risco são os do fototipo I e II, ou seja: pessoas de pele clara, com sardas, cabelos claros ou ruivos e olhos claros. Além destes, os que possuem antecedentes familiares com histórico de câncer de pele, queimaduras solares, incapacidade para se bronzear e muitas pintas também devem ter atenção e cuidados redobrados.

Algumas medidas de proteção que podem ser adotadas:

- Usar chapéus, camisetas, óculos escuros e protetores solares.
- Cubra as áreas expostas com roupas apropriadas, como uma camisa de manga comprida, calças e um chapéu de abas largas.
- Evitar a exposição solar e permanecer na sombra entre 10 e 16 horas (horário de verão).
- Na praia ou na piscina, usar barracas feitas de algodão ou lona, que absorvem 50% da radiação ultravioleta. As barracas de nylon formam uma barreira pouco confiável: 95% dos raios UV ultrapassam o material.
- Usar filtros solares diariamente, e não somente em horários de lazer ou de diversão. Utilizar um produto que proteja contra radiação UVA e UVB e tenha um fator de proteção solar (FPS) 30, no mínimo. Reaplicar o produto a cada duas horas ou menos, nas atividades de lazer ao ar livre. Ao utilizar o produto no dia a dia, aplicar uma boa quantidade pela manhã e reaplicar antes de sair para o almoço.
- Observar regularmente a própria pele, à procura de pintas ou manchas suspeitas.
- Manter bebês e crianças protegidos do sol. Filtros solares podem ser usados a partir dos seis meses.

- Consultar um dermatologista uma vez ao ano, no mínimo, para um exame completo.

Sobre os protetores solares (fotoprotetores): também conhecidos como protetores solares ou filtros solares, são produtos capazes de prevenir os males provocados pela exposição solar, como o envelhecimento precoce e a queimadura solar, além do câncer da pele. O fotoprotetor ideal deve ter amplo espectro, ou seja, ter boa absorção dos raios UVA e UVB, não ser irritante, ter certa resistência à água, e não manchar a roupa. Eles podem ser físicos ou inorgânicos e/ou químicos ou orgânicos. Os protetores físicos, à base de dióxido de titânio e óxido de zinco, se depositam na camada mais superficial da pele, refletindo as radiações incidentes. Eles não eram bem aceitos antigamente pelo fato de deixarem a pele com uma tonalidade esbranquiçada, mas isso tem sido minimizado pela coloração de base de alguns produtos. Já os filtros químicos funcionam como uma espécie de “esponja” dos raios ultravioletas, transformando-os em calor. Os filtros solares ainda é um meio mais utilizado pelas pessoas como forma de proteção e prevenção do câncer de pele.

1.1 Promoção e prevenção de saúde na escola

Segundo PIRES (2002):

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço social com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizado de forma disciplinar, além de espaço para se disseminar ideias de boa saúde. Assim, o ambiente escolar é um local adequado para a promoção em saúde (PIRES et al, 2012).

Tratando-se de promoção e prevenção de saúde na escola, o ambiente escolar, ajuda a promover o conhecimento e trocas de saberes, e é nesse espaço que deve haver inteiração e trocas de conhecimentos de forma dialogada, para que haja a promoção em saúde.

O tema promoção da saúde, como inclusão formal pela educação no Brasil, ocorreu no ano de 1996, a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, com a definição do planejamento e disposição da grade curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com questões referentes à saúde e ao meio ambiente.

Para que a escola seja denominada como Escola Promotora da Saúde, ela deve propiciar um ambiente saudável, com relações harmônicas e construtivas, capazes de despertar aptidões e atitudes para a saúde nos participantes, promovendo a criatividade, a participação e a autonomia dos alunos e da comunidade escola. (PCNs, 1998)

Assim, as instituições de saúde, o ambiente familiar e escolar são recursos importantes, que podem influenciar de forma positiva ou negativa o compromisso e o envolvimento das pessoas com comportamentos que levam à promoção da saúde (GUEDES, et al, 2009).

A Organização Mundial da Saúde define a promoção da saúde como um processo social e político, não limitado a abraçar ações direcionadas a fortalecerem as habilidades e capacidades dos indivíduos, mas envolvendo, também, ações dirigidas a mudar as condições sociais, ambientais e econômicas, de forma a amenizar o seu impacto na saúde pública e individual.

O Programa Nacional de Saúde na Escola (PNSE), foi instituído por decreto presidencial em 2007, criando cenário favorável ao debate sobre a perspectiva de uma política nacional de saúde na escola como resultado do trabalho integrado entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola visa à promoção da saúde, e atua nas áreas de ambiente saudável, oferta de serviços de saúde e educação em saúde. A promoção da saúde no ambiente escolar deve ser realizada por todos os setores sociais envolvidos no processo: profissionais de saúde, comunidade escolar (alunos, professores, pais, funcionários e direção) e comunidade local, procurando desenvolver as habilidades de autocuidado em saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas (SILVA, 2002).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPS) (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar é holística, integral e multidisciplinar do ser humano, pois considera os sujeitos nas dimensões familiar, comunitária, social e ambiental. Nesse sentido, as práticas educativas devem atuar conciliando o contexto histórico e político a fim de que a promoção em saúde seja efetivamente implementada também nos ambientes escolares.

Sendo assim, as práticas educativas em saúde no ambiente escolar são um instrumento vital na promoção da saúde, pois atuam diretamente na formação do cidadão.

Capítulo 2

Percursos da pesquisa

Abordaremos neste capítulo a metodologia utilizada, os sujeitos da pesquisa, onde estudam, sua realidade, o ambiente escolar, os recursos que possuem e, a forma como foram abordados nos questionários.

2.1 Natureza do estudo

Este trabalho tem uma visão etnográfica, na qual segundo André:

Enquanto o interesse da pesquisa etnográfica para os antropólogos tem como foco de estudo um determinado grupo social, o uso da etnografia na educação tem como preocupação central o processo educativo, no qual usa-se todas as técnicas de pesquisa utilizada na etnografia. Sobretudo da observação participante. (André, 1995, p.28).

Possui uma visão qualitativa, que segundo DESLAURIERS:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

2.2 Campo de pesquisa

Trataremos nesta seção, sobre a história da E.P.M “GIRASSOL”.

A Escola E.P.M “Girassol”, Escola campesina, está inserida na comunidade São Daniel Comboni km 26, na zona rural do município de São Mateus - ES, atendendo alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

A escola foi inaugurada no ano 1945, no governo do prefeito Roberto Silveiras.

A escola da rede municipal possui 98 alunos em regimento de classe multisseriada.

Possui uma proposta pedagógica voltada para a educação do campo – PLAFEC - Plano de Fortalecimento da Educação do Campo: Com temas geradores, distribuídos por trimestres, envolvendo os alunos em diversas atividades voltadas para a sua realidade. Um exemplo disso é a disciplina de agricultura que é de muita importância para o homem do campo, pois o aluno tem uma base nos trabalhos realizados pelos pais, levando para casa os saberes oferecidos pela escola.

A economia que predomina é a agricultura. Sendo que os produtos produzidos são: Café, pimenta, coco e os plantios são feitos pelos proprietários ou por diaristas. A escola recebe alunos das regiões adjacentes (km 20, Km 23, Beira Rio, Mata Sede, Buraco Quente, Cerejeira) entre outros, todos os alunos moram na zona rural, e necessitam de transporte escolar. Os horários de funcionamento estão assim distribuídos:

- Matutino: das 7h00min às 11h30min, com 5 aulas de 50 minutos cada e um recreio de 25 minutos.
- Vespertino: das 13h00min às 17h30min, com 5 aulas de 50 minutos cada e um recreio de 25 minutos.

2.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos do 4º e 5º anos multisseriado da escola do campo E.P.M “Girassol”, do ensino fundamental, com a colaboração da professora regente em sala no turno vespertino. Matriculados no sistema municipal de educação um total de 24 alunos, com faixa etária de 10 a 14 anos, com um público feminino de 10 estudantes e masculino de 7 estudantes. Percebe-se que o número de educandos é relativo devido a sala ser de turmas multisseriadas. A maioria são filhos de camponeses que atuam na agricultura familiar na região e poucos trabalham em pequenos comércios da redondeza.

2.4 Procedimento para coleta de dados

Foi aplicado um questionário fechado a fim de se obter as informações necessárias para o estudo. Segundo PÁDUA:

Este tipo de questionário geralmente exige que os pesquisados respondam de acordo com o solicitado, não dando margem para justificar suas respostas. As respostas dos sujeitos são breves e limitadas a algumas alternativas. O questionário com perguntas fechadas são instrumentos mais adequados à quantificação por serem mais fáceis de codificar e tabular, bem como, fazer relações com outros dados relacionados ao tema pesquisado. (PÁDUA, 2004).

O questionário teve como objetivo obter informações quanto ao conhecimento e o uso de protetor solar pelos estudantes. Tal instrumento foi o mais adequado no momento para a coleta de dados, devido que em diálogo com a educadora ela disse que os alunos já possuem conhecimento quanto a leitura, e que estavam aptos a responderem o questionário sem nenhum problema.

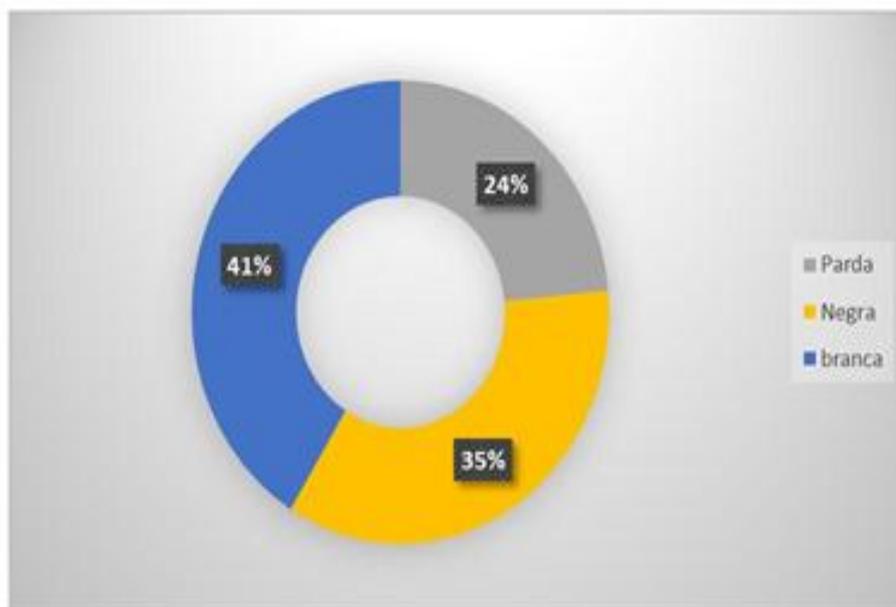
No dia 14 de agosto foram apresentadas as propostas da pesquisa abordando o objetivo geral e os objetivos específicos e no dia 03 de setembro aplicou-se o questionário com a turma. Os dados coletados foram de acordo com a metodologia adotada.

Capítulo 3

Análise dos dados

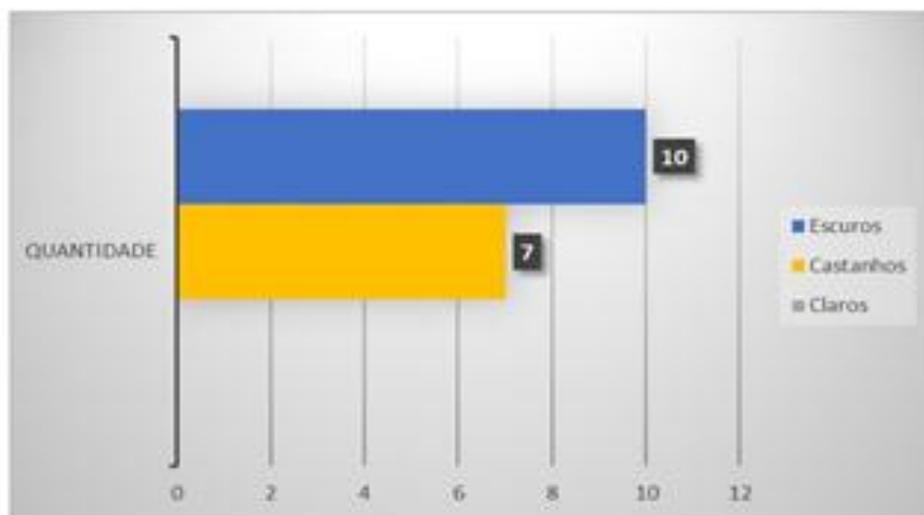
Foram entrevistados 17 educandos da escola E.P.M Girassol, sendo 10 dos entrevistados do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Aplicou-se uma questão sobre a cor da pele dos educandos, onde observou-se que (41%) responderam pele branca, (24%) pele parda e (35%) pele negra (gráfico 1), percebe-se que na distribuição de cor de pele a cor branca predominou entre eles. Também foi perguntado sobre a cor do cabelo dos estudantes e o (gráfico 2) mostra que nenhum dos entrevistados declarou que tem cabelos de cor clara, sendo 10 cabelos escuros e 7 castanhos.

Gráfico 1: Cor da pele dos alunos entrevistados. Em azul o percentual de alunos que se declararam de cor branca, em amarelo os que se declararam de cor negra e em cinza os que se declararam de cor parda.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Gráfico 2: Cor do cabelo dos estudantes entrevistados.



Fonte: Arquivo do pesquisador.

Em relação ao horário que os entrevistados se expõem ao sol, obteve-se as seguintes respostas: dos 17 educandos, 88,23% responderam que ficam expostos ao sol diariamente durante a semana entre 2 e 6 horas, 5,88% até 2 horas, 5,88% acima de 6 horas. Já durante o final de semana diariamente 82,35% ficam acima de 6 horas, 11,76% até 2 horas e 5,89% entre 2 a 6 horas. Durante o período de férias escolares diariamente 76,48% ficam expostos acima de 6 horas, 0% respondeu apenas 2 horas e 23,52% ficam de 2 a 6 horas.

Nota-se que em período de férias escolares e aos finais de semana os educandos passam bastante tempo expostos a radiação solar.

Cuidados com a pele e exposição ao sol

Questões levantadas aos estudantes no questionário aplicado sobre o tempo de exposição ao sol com índice de resposta

Perguntas	Opções	Quantidade	Porcentagem (%)
Quanto tempo fica exposto ao sol diariamente durante uma semana?	Até 2 horas	1	5,89
	Entre 2 e 6 horas	15	88,22
	Acima de 6 horas	1	5,89
Quanto tempo fica ao sol diariamente durante o final de semana?	Até 2 horas	2	11,77
	Entre 2 e 6 horas	1	5,88
	Acima de 6 horas	14	82,55
Durante as férias escolares quanto tempo fica exposto ao sol diariamente?	Até 2 horas	0	0
	Entre 2 e 6 horas	4	23,52
	Acima de 6 horas	13	76,48

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Em relação ao uso do protetor solar no corpo como proteção quando exposto ao sol, obteve-se os seguintes resultados 88,23% já ouviram falar e, 11, 76% nunca ouviram falar em protetor. Quanto ao fazer uso do filtro de proteção 41,17% utilizam e 58,83% não faz uso, dos entrevistados 94,11% não tem o hábito de usar o protetor diariamente, somente 5,88% faz uso.

Mesmo estando exposto a luz solar diariamente, ao irem para escola, 100% deles responderam que não usam o protetor solar.

Questões levantadas aos estudantes sobre proteção solar com índice de resposta.

Pergunta	Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Já ouviu falar em fator de proteção solar?	Sim	12	88,22
	Não	5	11,78
Em um dia na praia, usa protetor solar?	Sim	7	88,22
	Não	10	11,78
Já utilizou filtro solar?	Sim	7	88,22
	Não	10	11,78
Faz uso diário de filtro solar?	Sim	1	88,22
	Não	16	11,78
Faz uso de filtro solar antes de ir para a escola?	Sim	0	88,22
	Não	17	11,78
Leva filtro solar para a escola?	Sim	0	88,22
	Não	17	11,78
Já teve algum tipo de queimadura devido ao tempo de exposição ao sol?	Sim	7	88,22
	Não	10	11,78

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Discussão

Em pesquisa realizada na escola E.P.M “Girassol” km 26, município de São Mateus, ES com os pré-adolescentes, que segundo a Organização Mundial de Saúde a adolescência é amplamente aceita como um período transicional entre a infância e a maturidade, marcados por mudanças físicas e psicológicas que estão delimitadas numa faixa etária específica entre 10 e 19 anos, pode-se observar algumas questões importantes quanto ao período de exposição ao sol e conhecimento e utilização de fotoproteção, que enumeraremos a seguir:

4.1 Uso do protetor Solar e Tempo de exposição ao Sol

Observou-se que a maioria dos indivíduos já ouviu falar do protetor solar, porém não fazem uso. Dos dados coletados cerca de 41,17% já utilizou o filtro solar, porém, 58,83% nunca se quer fez o uso. Já em relação ao uso diário, apenas 5,89% usa o filtro solar e a maioria, 94,11% não tem o hábito de fazer uso diário do filtro solar.

Além disso, os estudantes relataram que ficam expostos ao sol diariamente por mais de 2 horas nos finais de semana e durante as férias escolares, disseram ainda que ficam mais de 6 horas diárias expostos a radiação solar, sendo eles na maioria que se declararam de etnia branca.

Esses índices da coleta de dados apontam fatores de risco para o desenvolvimento do melanoma cutâneo, segundo a literatura (LEAR et al., 1997). A radiação solar exerce inúmeros benefícios ao homem, contanto que se tomem os devidos cuidados em relação a intensidade de radiação recebida (De Paola, 2001), ou seja, não se fazendo o uso adequado do protetor solar e ficando muito tempo expostos ao sol há risco de problemas futuros quanto ao câncer de pele. Alguns estudos realizados pelo INCA ainda revelam que a fotoproteção na infância e na adolescência reduzem significativamente riscos de problemas futuros na pele.

Mesmo já ouvindo falar sobre a proteção solar, os adolescentes não têm o hábito de fazer uso, ou seja, não tem conhecimento dos efeitos prejudiciais à pele quando expostos excessivamente ao sol em horários impróprios sem a devida proteção solar.

Segundo (Santos, at. Al,2008) cerca de 80% da radiação solar recebida durante toda a vida concentra-se nos primeiros 18 anos de vida e é nessa fase que crianças e adolescentes permanecem grande parte do dia ao ar livre.

A partir da análise dos dados coletados, acredita-se que dever haver propagação de ações educativas que envolvam esses educandos, que segundo COUTO:

Uma vez que o Ministério da Saúde compreende que as ações educativas na fase escolar são mais produtivas, uma vez que os escolares são mais receptivos, sendo fundamental se trabalhar saúde na perspectiva da promoção. Nesta fase de vida, o ser humano requer maior atenção pelo processo de crescimento e desenvolvimento físico e psicológico, muitas vezes marcados pela vulnerabilidade. Para isso, se faz necessário desenvolver trabalhos, envolvendo uma equipe multiprofissional, através da interação e troca de conhecimentos, para juntos realizarem estratégias que proporcionem a identificação de problemas aprendizagem e de saúde, assim como ao processo saúde doença. (COUTO, p.4, 2016).

Percebendo que os estudantes possuem pouco conhecimento sobre fotoproteção e, segundo Couto, a escola é um ambiente propício gerar e para propagar conhecimento, uma vez que esses alunos são sujeitos de transformação.

Diante disso, nesse ambiente escolar transformador é necessário que ocorra ações que promovam saúde dentro da escola.

Capítulo 5

Trabalhos Futuros

A partir destes dados, esta pesquisadora voltará a escola e em colaboração com o professor da turma, irá propor uma ação educativa junto aos estudantes. Destacando os riscos de permanecer longos períodos de tempo expostos ao sol, principalmente nos finais de semana e período de férias escolares, como observado, sem o uso adequado do protetor solar. Pretende-se ainda que esta ação envolva toda a escola e familiares dos estudantes. Neste sentido, de acordo com o projeto político pedagógico da escola, tentaremos construir uma cartilha educativa juntamente com os alunos, a fim de promover prevenção e conhecimento. Isto é, os alunos através de pinturas de figuras, irão elaborar textos, com a finalidade de orientar sobre a fotoproteção.

Capítulo 6

Considerações finais

As medidas fotoprotetoras são importantes e devem fazer parte da rotina diária de toda a população, sem distinção de sexo, idade ou tipo de pele, pois além de se constituir um importante fator na prevenção do câncer cutâneo, é eficaz no cuidado para a prevenção do envelhecimento da pele. Neste trabalho, avaliou-se o comportamento dos estudantes referente aos conhecimentos de fotoproteção e exposição solar, e constatou-se que a maioria se expõe excessivamente ao sol, em horários impróprios e sem efetiva proteção solar. A maioria dos estudantes não faz uso diário do filtro solar, e nem de outros meios de barreira como: chapéu, camiseta, guarda-sol e boné, durante as atividades físicas como brincadeiras e a prática de esporte nas horas de lazer nos finais de semana quando estão ao ar livre. Isso aponta para a falta de conhecimento quanto ao uso de proteção solar, e aos riscos que estão vulneráveis sem a devida proteção.

Como proposta sugiro que seja desenvolvida uma intervenção na escola por meio de palestras, e a criação de uma cartilha ilustrativa com foco nas práticas educativas de promoção em saúde. Deste modo, a proposta de intervir consiste na elaboração de um plano de ação com os problemas prioritários, como a prevenção do câncer de pele. Quanto ao prazo de execução, as ações deverão ser desenvolvidas durante o ano letivo, de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Para a realização da proposta, a mesma deverá ser feita pela equipe básica de saúde ESF da comunidade dentro do PSE, mas, para haver uma efetiva ação e eficiência do plano, deve haver uma política articulada com a equipe multiprofissional e os demais serviços públicos municipais, tais como as secretárias de saúde e educação.

Apêndice A

Questionário

Informações demográficas e características físicas das crianças estudadas:

Nome:

Gênero:

Masculino Feminino

Cor da pele:

Branca Parda Negra

Cor dos olhos:

Claros Castanhos Escuros

Cor dos cabelos:

Claro Castanho Preto

Cuidados com a pele e exposição ao sol

Quanto tempo fica exposto ao sol diariamente durante a semana?

Até 2 horas, entre 2 e 6 horas Acima de 6 horas

Quanto tempo fica exposto ao sol diariamente durante o final de semana?

Até 2 horas, entre 2 e 6 horas Acima de 6 horas

Durante as férias escolares, quanto tempo fica exposto ao sol diariamente?

Até 2 horas, entre 2 e 6 horas Acima de 6 horas

Já ouviu falar em fator de proteção solar?

Sim Não

Em um dia na praia, usa protetor solar?

Sim Não

Referências Bibliográficas

- [1] Andre, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- [2] AZEVEDO, Gulnar ; MENDONÇA, Silva. Epidemiologia. In: NEVES, Rene Garrido; LUPI, Omar; TALHARI, Sinesio. **Câncer da pele**. Rio de Janeiro: Medsi, c2001 .p, 1-16.
- [3] BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.
- [4] CAMPOS, M. G. S. C. **Protetor solar - perguntas e respostas**. Revista Científica da FMC, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.17-20, 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 outubro. 2018.
- [5] COSTA, Francine Batista; Weber, Magda Blesmam. **Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. Na. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v.79, n. 2, p.149-155,marc./abr. 2004.
- [6] COUTO, Analie Nunes et al. **O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 17, p.4, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>>. Acesso em: 28 de nov. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>.
- [7] DE PAOLA, M.V.R.V; RIBEIRO, M. E. **Princípios de Formulação de Proteto-res Solares**. Cosmetics & Toiletries, São Paulo: Tecnopress Editora e Publicidade, v. 13, n., p.74-82, out. 2001.

- [8] DERGHAM, Ana Paula et al. **Distribuidora dos diagnósticos de lesões pré -neoplásicas e neoplásicas de pele no hospital universitário Evangélico de Curitiba**. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v.79, n. 5,p.555-559, set/ out. 2004.
- [9] DESLAURIERS J. P.; **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.
- [10] DUTRA, R. K. D; CANDEIA, E. D. S. P.; MUNGUBA, E. J. D. L. A.; PINTO, M. A.; SILVA, T. L. D. A. **Fotoenvelhecimento e fotoproteção na percepção de idosos**. Revista Fisioterapia Brasil. V. 14, n. 6. Nov/dez, 2013.
- [11] FITZPATRICK, Thomas B. et al. **Dermatologia Atlas e Texto**. 5º ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006, p. 226 – 228.
- [12] Gomes LC. **O desafio da intersectorialidade**: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.
- [13] GUEDES, Nirla Gomes; MOREIRA, Rafallea Pessoa; CALVACANTE, Tahissa Frota; ARAUJO, Thelma Leite de; XIMENES, Lorena Barbosa. Atividade física de escolares: **análise segundo o modelo teórico de promoção da saúde de Pender**. Revista da Escola de Enfermagem-USP, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 774-780, 2009.
- [14] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER/ MINISTÉRIO DA SAÚDE - INCA, Estimativa 2010, **Incidência de Câncer no Brasil, Instituto Nacional de Câncer** . Rio de Janeiro: INCA, 2009, Páginas 23, 24, 36 e 34. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2010/>>. Acesso em: 05 de novembro 2018.
- [15] KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. 1 edição, São 11 Paulo. Editora Atheneu, 2004
- [16] LEAR, J.T.; TAN, B.B.;SMITH, A.P.;BOWERS, W.; JONES, P.W.; HEAGERTY, A. H.; STRANGE, R.C.; FRYER, A.A. **Risk factors for basal cell carcinoma in the UK**: case-control study in 806 patients. Journal of the Royal Society of Medicine, v.90, n.7, p. 371-374, 1997.

- [17] MONTAGNER, Suelen; COSTA, Adilson. **Bases biomoleculares do fotoenvelhecimento**. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2009. Disponível em: (Acesso em: 18 dezembro. 2018.)
- [18] MILLER, S.J. **Etiology and pathogenesis of basal cell carcinoma**. Clin. Der-matol. V.13, n.6, p. 527-536, 1995.
- [19] PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2004.

